

Crescimento de vendas de 10% nas lojas físicas

EBITDA totalizou R\$709 milhões no trimestre, com 8,0% de margem

Posição de caixa total de R\$5,8 bilhões



Vendas com foco em rentabilidade. No 2T26, as vendas totais, incluindo lojas físicas, e-commerce com estoque próprio (1P) e marketplace (3P) totalizaram R\$14,5 bilhões. Esse valor representa um crescimento de 10,3% nas lojas físicas (9,7% no conceito mesmas lojas), com forte ganho de market share, e uma redução de 11,9% no e-commerce total em relação ao mesmo período do ano anterior. Vale destacar a receita bruta total de R\$11,1 bilhões no 2T26.



Vendas do e-commerce. No 2T26, as vendas do e-commerce totalizaram R\$9,3 bilhões, com destaque para a venda de R\$5,8 bilhões provenientes do estoque próprio (1P). No marketplace as vendas foram de R\$3,6 bilhões. Vale ressaltar a evolução da participação do fulfillment, que atingiu 29% ao longo do segundo trimestre do ano, um aumento de 2 p.p. comparado ao 2T25.



Margem bruta. No 2T26, a margem bruta foi de 30,6%, um aumento de 0,1 p.p. em relação ao 2T25. No trimestre, a margem bruta de mercadorias aumentou 0,2 p.p., mesmo com a migração dos novos contratos de CDC para a financeira (Magalupay SCFI), cujas receitas são reconhecidas na linha de prestação de serviços.



Despesas operacionais. O percentual das despesas operacionais ajustadas em relação à receita líquida foi de 23,3% no 2T26. Vale destacar a diluição das despesas com vendas comparado ao 2T25, que passaram de 18,7% para 18,5% da receita líquida. Além disso, vale destacar a manutenção das despesas administrativas em termos nominais, apesar da inflação do período.



EBITDA e lucro líquido. No trimestre, o EBITDA ajustado totalizou R\$708,8 milhões, com uma margem de 8,0%. O forte crescimento das lojas físicas, o aumento da margem bruta, o rigoroso controle de despesas e o sólido desempenho da Luizacred contribuíram para esse resultado. O resultado líquido ajustado foi negativo em R\$50,4 milhões no trimestre. Considerando os resultados não recorrentes, o resultado líquido contábil foi negativo em R\$72,5 milhões no trimestre.



Geração de caixa operacional e sólida estrutura de capital. No 2T26, a geração de caixa operacional foi de R\$258,8 milhões e totalizou R\$1,6 bilhão nos últimos 12 meses, influenciada pelo resultado operacional e pela maior eficiência do capital de giro. O Magalu encerrou o 2T26 com uma posição de caixa líquido ajustado de R\$0,8 bilhão e uma posição de caixa total de R\$5,8 bilhões.



Magalupay. O volume total de transações processadas (TPV) atingiu R\$24,7 bilhões no 2T26. Em jun/26, a base de cartões de crédito foi de 5,7 milhões de cartões. Na Luizacred, o faturamento dos cartões Luiza cresceu 1,0% no 2T26, atingindo R\$15,1 bilhões no período. A carteira de cartão de crédito foi de R\$20,2 bilhões ao final do trimestre, com redução de 0,2 p.p. no atraso de 15 a 90 dias e de 1,1 p.p. no atraso superior a 90 dias em relação à jun/25. O lucro líquido da Luizacred atingiu R\$135,3 milhões no 2T26, com ROE anualizado de 23,5%. Na Magalupay SCFI, a carteira líquida de crédito alcançou R\$429 milhões, apresentando um lucro líquido de R\$17 milhões no trimestre.



MGLU3: R\$4,59 por ação
Total de Ações: 775.945.010
Valor de Mercado: R\$3,6 bilhões



Teleconferência
07 de agosto de 2026 (sexta-feira)
09:00 (Brasília) / 08:00 (EUA - EST)
[Link para a teleconferência](#)



Relações com Investidores
Tel. +55 11 3504-2727
www.magazineluiza.com.br/ri
ri@magazineluiza.com.br

| MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2026 marca o início do novo ciclo estratégico do Magalu. Nele, temos motores complementares de criação de valor: a consolidação da nossa liderança omnichannel impulsionada pela retomada de investimentos em pontos físicos, a disponibilização da nossa massiva operação 1P em canais de terceiros, a nossa pioneira iniciativa de AI commerce e a expansão das nossas plataformas de serviços — Magalog, Magalu Ads, Magalupay e Magalu Cloud. No segundo trimestre, combinamos importantes avanços em nossos pilares estratégicos de longo prazo com uma execução focada em rentabilidade. Essa abordagem permitiu sustentar margens operacionais elevadas e assegurar a solidez da nossa estrutura de capital.

No trimestre, as vendas totais do nosso ecossistema alcançaram 14,5 bilhões de reais. A receita bruta, por sua vez, foi de 11,1 bilhões de reais. O grande destaque do período foram as lojas físicas, que se reafirmam como diferencial competitivo do Magalu e vetor de ganho de participação de mercado nas categorias de bens duráveis. Impulsionadas pelos itens relacionados à Copa do Mundo de Futebol, como televisores, as vendas nas lojas físicas somaram 5,2 bilhões de reais no trimestre, com crescimento de 10% nas vendas comparado ao mesmo período de 2025 e com forte ganho de participação de mercado. Apenas no mês de junho, as vendas nas lojas físicas cresceram 18%.

Nos últimos anos, acumulamos um importante ganho de market share no varejo físico: as vendas nas lojas cresceram três vezes mais que o mercado. E essa trajetória deve continuar ao longo do novo ciclo, no qual a expansão do canal físico e da multicanalidade é um pilar estratégico fundamental. Este movimento vai além da bandeira Magalu. Ao longo dos próximos anos vamos acelerar a presença física das marcas do nosso ecossistema — Netshoes em esportes, KaBuM! em tecnologia/games e Época Cosméticos em beleza —, seja por meio de lojas dedicadas, conversão de unidades em multimarcas ou pelo formato inovador da Galeria Magalu. Simbolizando o reinício dessa expansão, inauguramos no trimestre uma nova loja do Magalu em Ceilândia (DF), reforçando nossa capilaridade e proximidade com o cliente.

No e-commerce, as vendas totalizaram 9,3 bilhões de reais no trimestre, sendo 5,8 bilhões provenientes do estoque próprio (1P) e 3,6 bilhões do marketplace (3P). O desempenho das vendas online refletiu a nossa disciplina comercial e o foco inegociável na rentabilidade. Diante do aumento global nos custos de chips de memória, que impactou categorias como informática, telefonia e hardware para computadores, mantivemos a estratégia de repassar tais aumentos aos preços finais. Com isso, nossas vendas online recuaram mesmo com o crescimento da categoria de TVs, mas permanecemos coerentes com a nossa estratégia de preservação das margens do canal.

O foco na rentabilidade se traduziu nos nossos indicadores de margem e caixa no trimestre. A margem bruta atingiu 30,6%, beneficiada pela disciplina na margem de mercadorias e pela crescente contribuição dos serviços, especialmente o CDC (Crédito Direto ao Consumidor). O EBITDA Ajustado alcançou 709 milhões de reais, com margem de 8,0%, impulsionado pela eficiência operacional das lojas, rigoroso controle de despesas operacionais e pelo sólido resultado das nossas operações de crédito (Luizacred e Magalupay). A geração de caixa operacional foi de 259 milhões de reais no trimestre, permitindo encerrar o período com uma posição de caixa total de 5,8 bilhões de reais.

Estamos trabalhando para retomar o crescimento das vendas online e encontramos uma maneira de fazer isso sem abrir mão da rentabilidade: vender por meio de canais de terceiros. Afinal, temos a maior operação de e-commerce com estoque próprio (1P) do país e a liderança de mercado nas nossas principais categorias nos posiciona de uma maneira única no mercado. Por isso, nesse trimestre anunciamos e implementamos nossa parceria com a Amazon, iniciada em meados de junho. Já estamos vendendo nossos produtos por meio dos canais da Amazon no Brasil, e em breve, todo o sortimento do Magalu estará com o selo Prime, alavancando ainda mais as vendas por meio da plataforma. Novas parcerias nesse sentido devem ser anunciadas em breve e já esperamos um impacto expressivo em vendas para o terceiro e, principalmente, para o quarto trimestre.

No centro do nosso novo ciclo estratégico está a revolução do AI Commerce e o pioneirismo do Magalu no desenvolvimento do comércio agêntico no Brasil. Nesse cenário, o Magalu detém um ativo único e impossível de ser replicado: a Lu. Com mais de 33 milhões de seguidores engajados nas redes sociais, a Lu é a influenciadora virtual nº 1 do mundo e a personificação da confiança no nosso e-commerce, trazendo calor humano, empatia e contexto para o canal digital. Essa vantagem competitiva é o alicerce do WhatsApp da Lu, consolidado como a mais completa e avançada experiência de AI commerce de ponta a ponta (end-to-end) do varejo mundial. O novo canal integra busca multimodal (texto, voz e imagem), memória personalizada, inteligência de recomendação, acompanhamento de pedidos e checkout nativo via Pix e cartão sem redirecionamentos externos.

O WhatsApp da Lu superou a marca de 18 milhões de conversas desde o seu lançamento, com uma taxa de conversão três vezes superior à busca tradicional do aplicativo e um NPS de 84 pontos. Além disso, dos clientes que já compraram com a Lu, cerca de 20% voltaram a comprar. O WhatsApp da Lu é uma alavanca real de retenção, satisfação e monetização para o Magalu. Em julho, atingimos um importante marco para o canal: desde o lançamento, as vendas já totalizaram mais de 100 milhões de reais.

Com relação à expansão das nossas plataformas de serviços — Magalupay, Magalu Ads, Magalog, Magalu Cloud — tivemos evoluções importantes nesse trimestre:

- A Magalupay SCFI já é responsável por 100% da originação do CDC das nossas lojas e encerrou o trimestre com 669 milhões de reais em carteira de crédito bruta (451 milhões de reais líquida dos juros a incorrer). A captação via emissão de CDBs evoluiu de forma significativa e encerramos o trimestre com mais 250 milhões de reais em depósitos a prazo, se consolidando como uma alternativa de funding sustentável e de menor custo. No trimestre, as receitas da financeira totalizaram 58 milhões de reais, com 17 milhões de lucro líquido.
- Na Luizacred, a carteira de cartões de crédito manteve-se sólida em 20 bilhões de reais, com destaque para os índices de inadimplência em patamares historicamente baixos (o NPL 90 foi de apenas 7,3% em junho) e para a expansão da rentabilidade – o lucro líquido atingiu 135 milhões de reais no trimestre com ROE de 24%.
- O Consórcio Magalu manteve sua trajetória de crescimento robusto, atingindo o recorde de 2 bilhões de reais em vendas no trimestre, crescendo 31% em relação ao mesmo período de 2025. Seguros continuam evoluindo de forma expressiva, com vendas de 385 milhões de reais no trimestre, impulsionado pela performance nas lojas e por novos produtos adicionados ao portfólio.

- O Magalu Ads segue se consolidando como uma ferramenta de monetização do ecossistema, impulsionado pela melhora na qualificação de tráfego e pela maturidade da base de sellers anunciantes. No segundo trimestre, a oferta de Produtos Patrocinados teve um salto de atratividade, com o CTR (Taxa de Cliques) subindo mais de 50% na comparação anual, atraindo um número maior de usuários propensos à compra e sustentando o aumento do CPC (Custo Por Clique) médio. Outro importante destaque nesse trimestre para o Magalu Ads foi a escolha do Magalu pela Hyundai para o lançamento do seu novo carro no Brasil, o i20, em uma campanha que teve a Lu como garota-propaganda.
- O Magalog expandiu sua atuação para clientes externos ao ecossistema, com alta de 15% nos pedidos entregues para terceiros, aumentando a densidade da nossa malha logística e reduzindo custos unitários. Vale destacar que, em breve, a Magalog passará a oferecer serviços logísticos para a Amazon, adicionando centenas de milhares de pacotes por mês na sua operação, ampliando ainda mais a sua densidade.
- A Magalu Cloud ultrapassou 1.700 clientes externos ativos, consolidando-se como a alternativa soberana e de menor custo no mercado nacional. Nesse trimestre, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de 300 milhões de reais para a Magalu Cloud com foco em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.

Os resultados do segundo trimestre de 2026 ratificam a assertividade da nossa estratégia: preservamos margens, geramos caixa operacional e expandimos as nossas verticais de serviços. Avancamos para o segundo semestre de 2026 confiantes e preparados para capturar as oportunidades das grandes datas do varejo de final de ano, alavancando a multicanalidade, os serviços do ecossistema e a vanguarda da inteligência artificial para gerar valor sustentável a todos os nossos clientes, colaboradores, parceiros e acionistas.

Agradecemos a todos pela confiança e parceria ao longo dessa jornada.

A DIRETORIA

R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T26	2T25	Var(%)	1S26	1S25	Var(%)
Vendas Totais ¹ (incluindo marketplace)	14.514,1	15.291,9	-5,1%	29.668,5	31.345,3	-5,3%
Receita Bruta	11.110,6	11.364,3	-2,2%	22.533,6	22.998,2	-2,0%
Receita Líquida	8.898,7	9.134,7	-2,6%	18.104,5	18.523,7	-2,3%
Lucro Bruto	2.718,6	2.788,5	-2,5%	5.551,6	5.665,5	-2,0%
Margem Bruta	30,6%	30,5%	0,1 pp	30,7%	30,6%	0,1 pp
EBITDA	675,3	687,1	-1,7%	1.360,7	1.448,3	-6,0%
Margem EBITDA	7,6%	7,5%	0,1 pp	7,5%	7,8%	-0,3 pp
Lucro Líquido	(72,5)	(24,4)	197,5%	(127,7)	(11,6)	1001,8%
Margem Líquida	-0,8%	-0,3%	-0,5 pp	-0,7%	-0,1%	-0,6 pp
EBITDA - Ajustado	708,8	726,7	-2,5%	1.426,4	1.485,4	-4,0%
Margem EBITDA Ajustado	8,0%	8,0%	0,0 pp	7,9%	8,0%	-0,1 pp
Lucro Líquido - Ajustado	(50,4)	1,8	-	(84,3)	13,0	-
Margem Líquida - Ajustado	-0,6%	0,0%	-0,6 pp	-0,5%	0,1%	-0,6 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	9,7%	3,5%	-	8,0%	5,3%	-
Crescimento nas Vendas Totais Lojas Físicas	10,3%	3,0%	-	8,6%	4,6%	-
Crescimento nas Vendas E-commerce (1P)	-11,5%	0,8%	-	-10,1%	-1,0%	-
Crescimento nas Vendas Marketplace (3P)	-12,6%	-6,4%	-	-13,5%	-4,0%	-
Crescimento nas Vendas E-commerce Total	-11,9%	-2,1%	-	-11,5%	-2,2%	-
Participação E-commerce Total nas Vendas Totais	64,3%	69,3%	-5,0 pp	65,0%	69,5%	-4,5 pp
Quantidade de Lojas - Final do Período	1.246	1.245	1 loja	1.246	1.245	1 loja
Área de Vendas - Final do Período (M²)	681.643	685.502	-0,6%	681.643	685.502	-0,6%

¹Vendas Totais incluem vendas nas lojas físicas, e-commerce tradicional (1P) e marketplace (3P).

2T26

| Eventos não recorrentes

Para melhor entendimento e comparabilidade com o 2T25, os resultados do 2T26 estão sendo também apresentados em uma visão ajustada, desconsiderando as receitas e despesas não recorrentes.

CONCILIAÇÃO DRE AJUSTADA	2T26 Ajustado	AV	Ajustes Não Recorrentes	2T26	AV
Receita Bruta	11.110,6	124,9%	-	11.110,6	124,9%
Impostos e Cancelamentos	(2.211,9)	-24,9%	-	(2.211,9)	-24,9%
Receita Líquida	8.898,7	100,0%	-	8.898,7	100,0%
Custo Total	(6.180,1)	-69,4%	-	(6.180,1)	-69,4%
Lucro Bruto	2.718,6	30,6%	-	2.718,6	30,6%
Despesas com Vendas	(1.644,2)	-18,5%	-	(1.644,2)	-18,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(339,0)	-3,8%	-	(339,0)	-3,8%
Perda em Liquidação Duvidosa	(130,2)	-1,5%	-	(130,2)	-1,5%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	35,7	0,4%	(33,5)	2,2	0,0%
Equivalência Patrimonial	67,9	0,8%	-	67,9	0,8%
Total de Despesas Operacionais	(2.009,9)	-22,6%	(33,5)	(2.043,4)	-23,0%
EBITDA	708,8	8,0%	(33,5)	675,3	7,6%
Depreciação e Amortização	(331,7)	-3,7%	-	(331,7)	-3,7%
EBIT	377,1	4,2%	(33,5)	343,6	3,9%
Resultado Financeiro	(572,3)	-6,4%	-	(572,3)	-6,4%
Lucro Operacional	(195,2)	-2,2%	(33,5)	(228,7)	-2,6%
IR / CS	144,9	1,6%	11,4	156,2	1,8%
Lucro Líquido	(50,4)	-0,6%	(22,1)	(72,5)	-0,8%

| Ajustes eventos não recorrentes

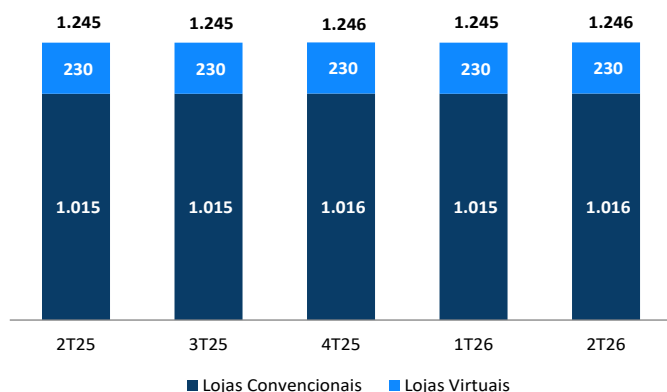
Ajustes	2T26
Ganho (Perda) na Venda de Ativo Imobilizado	0,1
Provisão para riscos	(25,4)
Despesas reestruturação	(8,5)
Outras despesas	0,3
Ajustes - EBITDA	(33,5)
IR / CS sobre demais ajustes	11,4
Ajustes - Lucro Líquido	(22,1)

2T26

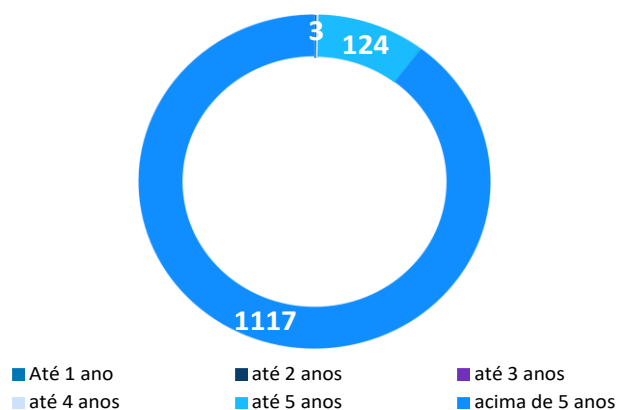
| DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

O Magalu encerrou o 2T26 com 1.246 lojas, sendo 1.016 convencionais e 230 virtuais. Nos últimos doze meses, o Magalu inaugurou duas novas lojas – a Galeria Magalu em São Paulo e uma nova loja convencional em Ceilândia, no Distrito Federal – e encerrou a operação de uma unidade convencional. Ao final do trimestre, 10% da nossa base total de lojas encontrava-se em processo de maturação.

Evolução do Número de Lojas (em quantidade)

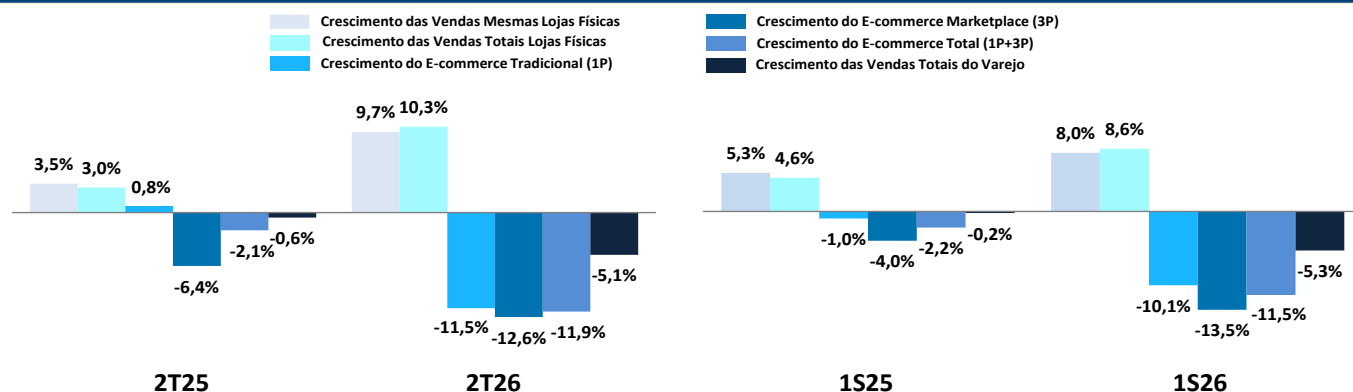


Idade Média das Lojas (em quantidade de lojas)

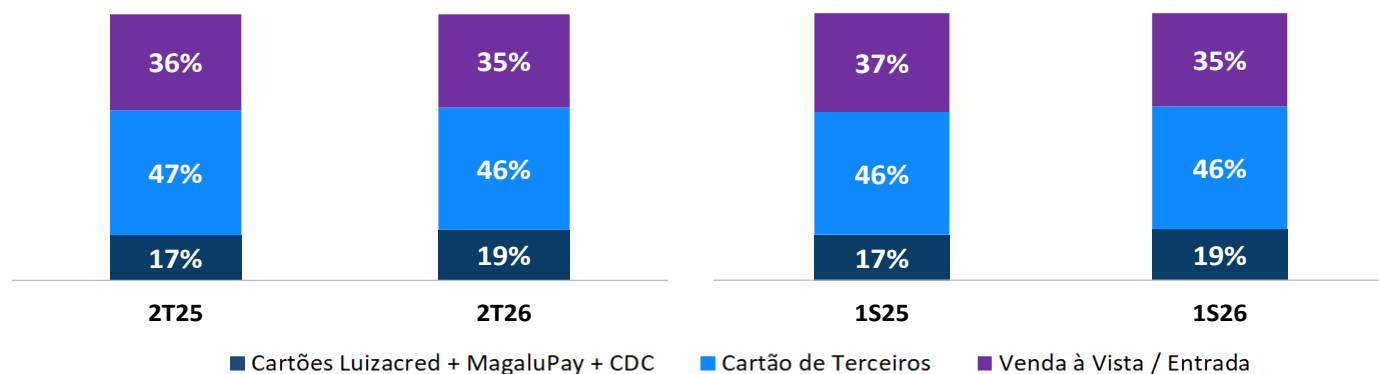


No 2T26, as vendas totais do Magalu foram de R\$14,5 bilhões, uma redução de 5,1% em relação ao 2T25, reflexo do crescimento de 10,3% nas lojas físicas (crescimento no conceito mesmas lojas de 9,7%) e da redução de 11,9% no e-commerce total.

Crescimento das Vendas Totais (em %)



Mix de Vendas Financiadas (em %)



No 2T26, as vendas à vista representaram 35% do total, impulsionadas pela consolidação do PIX em todo o ecossistema (KaBuM!, Netshoes e Magalu), fundamental para mitigar o impacto das taxas de juros. Paralelamente, nossos meios de pagamento próprios (Cartões Luizacred, Magalupay e CDC) ganharam relevância e atingiram 19% das transações no período — um aumento de 2 p.p. em relação ao 2T25 (17%) —, com destaque para o crescimento do CDC.

2T26

| Receita Bruta

R\$ milhões	2T26	2T25	Var(%)	1S26	1S25	Var(%)
Revenda de Mercadorias	10.051,6	10.271,0	-2,1%	20.406,3	20.801,3	-1,9%
Prestação de Serviços	1.059,0	1.093,4	-3,1%	2.127,2	2.196,9	-3,2%
Receita Bruta - Total	11.110,6	11.364,3	-2,2%	22.533,6	22.998,2	-2,0%

No 2T26, a receita bruta total foi de R\$11,1 bilhões, uma redução de 2,2% comparada ao mesmo período de 2025. O resultado reflete o forte crescimento de vendas nas lojas físicas com significativo ganho de participação de mercado e a estratégia de priorização da rentabilidade nos canais digitais. No 1S26, a receita bruta total foi de R\$22,5 bilhões, uma redução de 2,0%.

| Receita Líquida

R\$ milhões	2T26	2T25	Var(%)	1S26	1S25	Var(%)
Revenda de Mercadorias	8.031,3	8.238,9	-2,5%	16.360,1	16.712,8	-2,1%
Prestação de Serviços	867,4	895,8	-3,2%	1.744,3	1.810,8	-3,7%
Receita Líquida - Total	8.898,7	9.134,7	-2,6%	18.104,5	18.523,7	-2,3%

No 2T26, a receita líquida foi de R\$9,0 bilhões, uma redução de 2,6% em relação ao 2T25, desempenho em linha com a variação da receita bruta total. No 1S26, a receita líquida foi de R\$18,1 bilhões, uma redução de 2,3%.

| Lucro Bruto

R\$ milhões	2T26	2T25	Var(%)	1S26	1S25	Var(%)
Revenda de Mercadorias	1.872,8	1.902,9	-1,6%	3.847,3	3.874,5	-0,7%
Prestação de Serviços	845,8	885,5	-4,5%	1.704,3	1.791,0	-4,8%
Lucro Bruto - Total	2.718,6	2.788,5	-2,5%	5.551,6	5.665,5	-2,0%
Margem Bruta - Total	30,6%	30,5%	0,1 pp	30,7%	30,6%	0,1 pp

No 2T26, o lucro bruto totalizou R\$2,7 bilhões, com a margem bruta atingindo 30,6% — uma expansão de 0,1 p.p. frente ao 2T25, reflexo do foco da Companhia no aumento da rentabilidade. No trimestre, a margem bruta de mercadorias aumentou 0,2 p.p., mesmo com a migração dos novos contratos de CDC para a financeira (Magalupay SCFI), cujas receitas são reconhecidas na linha de prestação de serviços.

2T26

| Despesas Operacionais

R\$ milhões	2T26		2T25		Var(%)	1S26		1S25		Var(%)
	Ajustado	% RL	Ajustado	% RL		Ajustado	% RL	Ajustado	% RL	
Despesas com Vendas	(1.644,2)	-18,5%	(1.706,4)	-18,7%	-3,6%	(3.345,2)	-18,5%	(3.463,8)	-18,7%	-3,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(339,0)	-3,8%	(338,3)	-3,7%	0,2%	(677,6)	-3,7%	(676,5)	-3,7%	0,2%
Subtotal	(1.983,2)	-22,3%	(2.044,7)	-22,4%	-3,0%	(4.022,8)	-22,2%	(4.140,3)	-22,4%	-2,8%
Perdas em Liquidação Duvidosa	(130,2)	-1,5%	(104,4)	-1,1%	24,7%	(252,9)	-1,4%	(205,5)	-1,1%	23,0%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	35,7	0,4%	36,2	0,4%	-1,3%	71,3	0,4%	72,5	0,4%	-1,5%
Total de Despesas Operacionais	(2.077,7)	-23,3%	(2.112,9)	-23,1%	-1,7%	(4.204,4)	-23,2%	(4.273,4)	-23,1%	-1,6%

| Despesas com Vendas

No 2T26, as despesas com vendas totalizaram R\$1,6 bilhão, representando 18,5% da receita líquida — uma melhora de 0,2 p.p. em relação ao 2T25. Essa redução reflete os contínuos esforços da Companhia para o aumento da eficiência operacional e a disciplina no controle de custos. No 1S26, as despesas com vendas totalizaram R\$3,3 bilhões, equivalentes 18,5% da receita líquida.

| Despesas Gerais e Administrativas

No 2T26, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$339,0 milhões, equivalentes a 3,8% da receita líquida. Vale destacar que estas despesas se mantiveram praticamente estáveis em termos nominais na comparação com o 2T25, mesmo considerando os impactos inflacionários e os dissídios do período. No 1S26, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$677,6 milhões, equivalentes a 3,7% da receita líquida.

| Perdas em Créditos de Liquidação Duvidosa

As provisões recorrentes para perdas em crédito de liquidação duvidosa totalizaram R\$130,2 milhões no 2T26, influenciadas pelo aumento da carteira de CDC.

| Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas

R\$ milhões	2T26	% RL	2T25	% RL	Var(%)	1S26	% RL	1S25	% RL	Var(%)
Apropriação de Receita Diferida	35,7	0,4%	36,2	0,4%	-1,3%	71,3	0,4%	72,5	0,4%	-1,5%
Subtotal - Ajustado	35,7	0,4%	36,2	0,4%	-1,3%	71,3	0,4%	72,5	0,4%	-1,5%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(25,4)	-0,3%	(3,0)	0,0%	747,0%	(52,2)	-0,3%	(20,0)	-0,1%	161,0%
Baixa de repasses a sellers	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%	24,7	0,1%	-
Despesas reestruturação	(8,5)	-0,1%	(9,8)	-0,1%	-12,4%	(16,8)	-0,1%	(13,9)	-0,1%	20,4%
Ganho (Perda) na Venda de Ativo Imobilizado	0,1	0,0%	(0,9)	0,0%	-	(0,7)	0,0%	2,1	0,0%	-
Outras despesas	0,3	0,0%	0,6	0,0%	-37,6%	4,0	0,0%	(3,5)	0,0%	-
Subtotal - Não Recorrente	(33,5)	-0,4%	(13,1)	-0,1%	155,8%	(65,7)	-0,4%	(10,7)	-0,1%	515,1%
Total	2,2	0,0%	23,1	0,3%	-90,3%	5,6	0,0%	61,8	0,3%	-90,9%

No 2T26, as outras receitas operacionais líquidas ajustadas totalizaram R\$35,7 milhões pela apropriação de receitas diferidas. No 1S26, as outras receitas operacionais líquidas ajustadas totalizaram R\$71,3 milhões.

| Equivalência Patrimonial

No 2T26, o resultado da equivalência patrimonial ajustado foi de R\$67,9 milhões, composto pelo resultado da Luizacred, responsável pela equivalência de R\$67,7 milhões, e pelos ajustes de prática contábil no valor de R\$0,2 milhão.

| EBITDA

O EBITDA ajustado totalizou R\$708,8 milhões no 2T26, com margem de 8,0%. Esse resultado é reflexo, principalmente, da excelente performance das lojas físicas — que apresentaram um crescimento de 10,3% nas vendas totais — e da expansão da margem bruta para 30,6% (um aumento de 0,1 p.p. em relação ao 2T25). Além disso, o rigoroso controle sobre as despesas operacionais e o desempenho sólido da Luizacred também contribuíram para a rentabilidade no trimestre. No acumulado do semestre (1S26), o EBITDA ajustado alcançou R\$1,4 bilhão, equivalente a uma margem de 7,9%.

| Resultado Financeiro Ajustado

No 2T26, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$572,3 milhões, equivalentes a 6,4% da receita líquida, e cresceram 15,5% em relação ao 2T25. Esse aumento está relacionado à antecipação de recebíveis para realizar o pagamento das compras maiores do primeiro trimestre, principalmente de categorias relacionadas à Copa do Mundo ou afetadas pela escassez de chips de memória.

RESULTADO FINANCEIRO (em R\$ milhões)	2T26	% RL	2T25	% RL	Var(%)	1S26	% RL	1S25	% RL	Var(%)
Despesas Financeiras	(651,9)	-7,3%	(595,9)	-6,5%	9,4%	(1.334,1)	-7,4%	(1.169,5)	-6,3%	14,1%
Juros de Empréstimos e Financiamentos	(188,0)	-2,1%	(207,5)	-2,3%	-9,4%	(379,7)	-2,1%	(360,9)	-1,9%	5,2%
Juros de Antecipações de Cartão de Terceiros	(200,1)	-2,2%	(160,9)	-1,8%	24,4%	(420,8)	-2,3%	(401,8)	-2,2%	4,7%
Juros de Antecipações de Cartão Luiza	(162,0)	-1,8%	(89,3)	-1,0%	81,5%	(279,2)	-1,5%	(164,0)	-0,9%	70,3%
Outras Despesas e Impostos	(101,8)	-1,1%	(138,2)	-1,5%	-26,3%	(254,4)	-1,4%	(242,8)	-1,3%	4,7%
Receitas Financeiras	168,5	1,9%	183,5	2,0%	-8,2%	371,5	2,1%	353,8	1,9%	5,0%
Rendimento de Aplicações Financeiras	31,6	0,4%	32,5	0,4%	-2,8%	66,1	0,4%	68,1	0,4%	-3,0%
Outras Receitas Financeiras	136,9	1,5%	151,0	1,7%	-9,3%	305,4	1,7%	285,7	1,5%	6,9%
Subtotal: Resultado Financeiro Líquido Ajustado	(483,5)	-5,4%	(412,4)	-4,5%	17,2%	(962,6)	-5,3%	(815,6)	-4,4%	18,0%
Juros Arrendamento Mercantil	(88,8)	-1,0%	(83,2)	-0,9%	6,8%	(178,4)	-1,0%	(168,0)	-0,9%	6,2%
Resultado Financeiro Líquido Ajustado	(572,3)	-6,4%	(495,6)	-5,4%	15,5%	(1.141,0)	-6,3%	(983,6)	-5,3%	16,0%

| Lucro líquido

No 2T26, o resultado líquido ajustado foi negativo em R\$50,4 milhões. Na visão contábil, ou seja, incluindo os resultados não recorrentes, o resultado líquido foi negativo em R\$72,5 milhões. O resultado líquido ajustado do 1S26 foi negativo em R\$84,3 milhões.

| Capital de Giro

R\$ milhões	Dif 12UM	jun-26	mar-26	dez-25	set-25	jun-25
(+) Contas a Receber (sem Cartões de Crédito)	(218,3)	1.501,1	1.862,0	1.990,9	1.622,9	1.719,4
(+) Estoques	(45,4)	6.994,6	7.555,0	7.181,3	7.472,1	7.040,0
(+) Partes Relacionadas (sem Cartão Luiza)	(18,2)	15,1	81,8	68,8	34,4	33,2
(+) Tributos a Recuperar	99,3	1.936,4	1.922,1	1.926,1	1.931,6	1.837,1
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	76,2	208,7	181,5	160,2	150,8	132,5
(+) Outros Ativos	148,7	605,2	569,5	475,2	477,8	456,5
(+) Ativos Circulantes Operacionais	42,4	11.261,0	12.171,9	11.802,5	11.689,6	11.218,6
(-) Fornecedores (incluindo convênio)	454,8	9.709,8	10.483,0	11.499,8	10.003,5	9.255,0
(-) Repasses e Outros Depósitos	9,8	1.277,3	1.335,1	1.357,4	1.250,6	1.267,5
(-) Salários, Férias e Encargos Sociais	31,0	508,4	495,0	501,9	535,2	477,3
(-) Impostos a Recolher	51,6	302,6	249,2	364,1	233,0	251,0
(-) Partes Relacionadas	(27,4)	42,8	104,5	110,1	51,5	70,1
(-) Receita Diferida	(5,6)	146,2	154,9	155,1	151,3	151,8
(-) Outras Contas a Pagar	5,4	1.605,6	1.649,7	1.739,0	1.433,9	1.600,2
(-) Passivos Circulantes Operacionais	519,7	13.592,7	14.471,3	15.727,5	13.659,0	13.073,0
(=) Capital de Giro Ajustado	(477,4)	(2.331,7)	(2.299,4)	(3.925,0)	(1.969,4)	(1.854,3)
% da Receita Bruta dos Últimos 12 Meses	-1,0%	-4,9%	-4,8%	-8,1%	-4,1%	-3,9%

Em jun/26, a necessidade de capital de giro ajustada foi negativa em R\$2,3 bilhões. Vale destacar a redução de R\$560,4 milhões nos estoques no 2T26, reflexo da excelente performance de vendas das lojas físicas e do menor volume de compras no trimestre. Com isso, encerramos o período com o giro dos estoques 5 dias melhor em relação ao primeiro trimestre, reforçando a eficiência na gestão do capital de giro.

| Investimentos

R\$ milhões	2T26	%	2T25	%	Var(%)	1S26	%	1S25	%	Var(%)
Lojas Físicas	13,0	8%	31,4	15%	-59%	23,8	7%	42,4	11%	-44%
Tecnologia	124,1	80%	153,6	74%	-19%	284,3	82%	280,1	75%	1%
Logística	6,9	4%	10,9	5%	-36%	15,9	5%	26,3	7%	-39%
Outros	11,0	7%	10,3	5%	7%	20,6	6%	25,9	7%	-20%
Total	155,1	100%	206,3	100%	-25%	344,7	100%	374,6	100%	-8%

No 2T26, os investimentos somaram R\$155,1 milhões, com destaque para os investimentos em tecnologia, que representaram 80% do investimento total.

Estrutura de Capital

R\$ milhões	Dif 12UM	jun-26	mar-26	dez-25	set-25	jun-25
(-) Empréstimos e Financiamentos Circulante	(228,1)	(1.631,6)	(1.358,6)	(998,4)	(1.144,2)	(1.403,6)
(-) Empréstimos e Financiamentos não Circulante	1.489,5	(3.314,4)	(3.701,6)	(3.946,2)	(4.803,7)	(4.803,9)
(=) Endividamento Bruto	1.261,4	(4.946,1)	(5.060,2)	(4.944,5)	(5.947,9)	(6.207,5)
(+) Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.065,0)	905,0	1.287,8	1.575,8	1.424,5	1.969,9
(+) Títulos e Valores Mobiliários Circulante	713,6	857,2	337,0	459,9	155,4	143,7
(+) Caixa e Aplicações Financeiras	(351,4)	1.762,2	1.624,8	2.035,8	1.579,9	2.113,6
(=) Caixa Líquido	910,0	(3.183,8)	(3.435,3)	(2.908,8)	(4.368,0)	(4.093,9)
(+) Cartões de Crédito - Terceiros	(1.725,2)	2.296,2	2.574,6	3.618,1	3.707,0	4.021,4
(+) Cartão de Crédito - Luizacred	(172,1)	1.693,6	2.023,9	2.382,7	2.264,9	1.865,7
(+) Contas a Receber - Cartões de Crédito	(1.897,3)	3.989,8	4.598,5	6.000,8	5.971,9	5.887,1
(=) Caixa Líquido Ajustado	(987,2)	806,0	1.163,2	3.092,0	1.603,9	1.793,2
(-) Depósito a prazo	(257,2)	(257,2)	(12,6)	-	-	-
(+) Carteira de Crédito	428,9	428,9	93,7	40,5	-	-
(=) Caixa + Carteira de Crédito Líquidos	(815,6)	977,6	1.244,3	3.132,5	1.603,9	1.793,2
Endividamento de Curto Prazo / Total	10%	33%	27%	20%	19%	23%
Endividamento de Longo Prazo / Total	-10%	67%	73%	80%	81%	77%
EBITDA Ajustado (Últimos 12 Meses)	66,7	3.115,9	3.127,7	3.064,2	3.043,0	3.049,2
Caixa Líquido Ajustado / EBITDA Ajustado	-0,3 x	0,3 x	0,4 x	1,0 x	0,5 x	0,6 x
Caixa, Aplicações e Cartões de Crédito	(2.248,7)	5.752,0	6.223,4	8.036,6	7.551,9	8.000,7

A Companhia encerrou o trimestre com uma robusta posição de caixa total de R\$5,8 bilhões, considerando caixa e aplicações financeiras de R\$1,8 bilhão e recebíveis de cartão de crédito disponíveis de R\$4,0 bilhões. Adicionalmente, o caixa líquido ajustado pela carteira líquida de CDC atingiu R\$ 1,0 bilhão em jun/26.

Vale destacar a redução de R\$1,3 bilhão na dívida bruta nos últimos 12 meses, que totalizou R\$4,9 bilhões em jun/26.

ANEXO I

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – RESULTADO CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2T26	AV	2T25	AV	Var(%)	1S26	AV	1S25	AV	Var(%)
Receita Bruta	11.110,6	124,9%	11.364,3	124,4%	-2,2%	22.533,6	124,5%	22.998,2	124,2%	-2,0%
Impostos e Cancelamentos	(2.211,9)	-24,9%	(2.229,7)	-24,4%	-0,8%	(4.429,1)	-24,5%	(4.474,5)	-24,2%	-1,0%
Receita Líquida	8.898,7	100,0%	9.134,7	100,0%	-2,6%	18.104,5	100,0%	18.523,7	100,0%	-2,3%
Custo Total	(6.180,1)	-69,4%	(6.346,2)	-69,5%	-2,6%	(12.552,9)	-69,3%	(12.858,2)	-69,4%	-2,4%
Lucro Bruto	2.718,6	30,6%	2.788,5	30,5%	-2,5%	5.551,6	30,7%	5.665,5	30,6%	-2,0%
Despesas com Vendas	(1.644,2)	-18,5%	(1.706,4)	-18,7%	-3,6%	(3.345,2)	-18,5%	(3.463,8)	-18,7%	-3,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(339,0)	-3,8%	(338,3)	-3,7%	0,2%	(677,6)	-3,7%	(676,5)	-3,7%	0,2%
Perda em Liquidação Duvidosa	(130,2)	-1,5%	(130,9)	-1,4%	-0,5%	(279,4)	-1,5%	(232,0)	-1,3%	20,4%
Outras Receitas Operacionais, Líq.	2,2	0,0%	23,1	0,3%	-90,4%	5,6	0,0%	61,8	0,3%	-90,9%
Equivalência Patrimonial	67,9	0,8%	51,1	0,6%	32,9%	105,7	0,6%	93,3	0,5%	13,2%
Total de Despesas Operacionais	(2.043,4)	-23,0%	(2.101,4)	-23,0%	-2,8%	(4.190,9)	-23,1%	(4.217,2)	-22,8%	-0,6%
EBITDA	675,3	7,6%	687,1	7,5%	-1,7%	1.360,7	7,5%	1.448,3	7,8%	-6,0%
Depreciação e Amortização	(331,7)	-3,7%	(318,3)	-3,5%	4,2%	(664,1)	-3,7%	(641,4)	-3,5%	3,6%
EBIT	343,6	3,9%	368,8	4,0%	-6,8%	696,5	3,8%	806,9	4,4%	-13,7%
Resultado Financeiro	(572,3)	-6,4%	(495,6)	-5,4%	15,5%	(1.141,0)	-6,3%	(983,6)	-5,3%	16,0%
Lucro Operacional	(228,7)	-2,6%	(126,7)	-1,4%	80,5%	(444,5)	-2,5%	(176,8)	-1,0%	151,5%
IR / CS	156,2	1,8%	102,4	1,1%	52,6%	316,8	1,7%	165,2	0,9%	91,8%
Lucro Líquido	(72,5)	-0,8%	(24,4)	-0,3%	197,5%	(127,7)	-0,7%	(11,6)	-0,1%	1001,8%
Cálculo do EBITDA										
Lucro Líquido	(72,5)	-0,8%	(24,4)	-0,3%	197,5%	(127,7)	-0,7%	(11,6)	-0,1%	1001,8%
(+/-) IR / CS	(156,2)	-1,8%	(102,4)	-1,1%	52,6%	(316,8)	-1,7%	(165,2)	-0,9%	91,8%
(+/-) Resultado Financeiro	572,3	6,4%	495,6	5,4%	15,5%	1.141,0	6,3%	983,6	5,3%	16,0%
(+) Depreciação e amortização	331,7	3,7%	318,3	3,5%	4,2%	664,1	3,7%	641,4	3,5%	3,6%
EBITDA	675,3	7,6%	687,1	7,5%	-1,7%	1.360,7	7,5%	1.448,3	7,8%	-6,0%
Reconciliação do EBITDA pelas despesas não recorrentes										
EBITDA	675,3	7,6%	687,1	7,5%	-1,7%	1.360,7	7,5%	1.448,3	7,8%	-6,0%
Resultado Não Recorrente	33,5	0,4%	39,6	0,4%	-15,4%	65,7	0,4%	37,2	0,2%	76,7%
EBITDA Ajustado	708,8	8,0%	726,7	8,0%	-2,5%	1.426,4	7,9%	1.485,4	8,0%	-4,0%
Lucro Líquido	(72,5)	-0,8%	(24,4)	-0,3%	197,5%	(127,7)	-0,7%	(11,6)	-0,1%	1001,8%
Resultado Não Recorrente	22,1	0,0%	26,1	0,3%	-15,4%	43,4	0,2%	24,5	0,1%	76,7%
Lucro Líquido Ajustado	(50,4)	-0,6%	1,8	0,0%	-	(84,3)	-0,5%	13,0	0,1%	-

ANEXO II – AJUSTADO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – RESULTADO CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2T26 Ajustado	AV	2T25 Ajustado	AV	Var(%)	1S26 Ajustado	AV	1S25 Ajustado	AV	Var(%)
Receita Bruta	11.110,6	124,9%	11.364,3	124,4%	-2,2%	22.533,6	124,5%	22.998,2	124,2%	-2,0%
Impostos e Cancelamentos	(2.211,9)	-24,9%	(2.229,7)	-24,4%	-0,8%	(4.429,1)	-24,5%	(4.474,5)	-24,2%	-1,0%
Receita Líquida	8.898,7	100,0%	9.134,7	100,0%	-2,6%	18.104,5	100,0%	18.523,7	100,0%	-2,3%
Custo Total	(6.180,1)	-69,4%	(6.346,2)	-69,5%	-2,6%	(12.552,9)	-69,3%	(12.858,2)	-69,4%	-2,4%
Lucro Bruto	2.718,6	30,6%	2.788,5	30,5%	-2,5%	5.551,6	30,7%	5.665,5	30,6%	-2,0%
Despesas com Vendas	(1.644,2)	-18,5%	(1.706,4)	-18,7%	-3,6%	(3.345,2)	-18,5%	(3.463,8)	-18,7%	-3,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(339,0)	-3,8%	(338,3)	-3,7%	0,2%	(677,6)	-3,7%	(676,5)	-3,7%	0,2%
Perda em Liquidação Duvidosa	(130,2)	-1,5%	(104,4)	-1,1%	24,7%	(252,9)	-1,4%	(205,5)	-1,1%	23,0%
Outras Receitas Operacionais, Líq.	35,7	0,4%	36,2	0,4%	-1,4%	(91,0)	-0,5%	72,5	0,4%	-
Equivalência Patrimonial	67,9	0,8%	51,1	0,6%	32,9%	241,5	1,3%	93,3	0,5%	158,8%
Total de Despesas Operacionais	(2.009,9)	-22,6%	(2.061,8)	-22,6%	-2,5%	(4.125,2)	-22,8%	(4.180,0)	-22,6%	-1,3%
EBITDA	708,8	8,0%	726,7	8,0%	-2,5%	1.426,4	7,9%	1.485,4	8,0%	-4,0%
Depreciação e Amortização	(331,7)	-3,7%	(318,3)	-3,5%	4,2%	(664,1)	-3,7%	(641,4)	-3,5%	3,6%
EBIT	377,1	4,2%	408,4	4,5%	-7,7%	762,2	4,2%	844,1	4,6%	-9,7%
Resultado Financeiro	(572,3)	-6,4%	(495,6)	-5,4%	15,5%	(1.141,0)	-6,3%	(983,6)	-5,3%	16,0%
Lucro Operacional	(195,2)	-2,2%	(87,1)	-1,0%	124,0%	(378,8)	-2,1%	(139,6)	-0,8%	171,4%
IR / CS	144,9	1,6%	88,9	1,0%	62,9%	294,5	1,6%	152,5	0,8%	93,1%
Lucro Líquido	(50,4)	-0,6%	1,8	0,0%	-	(84,3)	-0,5%	13,0	0,1%	-

ANEXO III
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
ATIVO

ATIVO	jun/26	mar/26	dez/25	set/25	jun/25
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e Equivalentes de Caixa	905,0	1.287,8	1.575,8	1.424,5	1.969,9
Títulos e Valores Mobiliários	857,2	337,0	459,9	155,4	143,7
Contas a Receber - Cartão de Crédito	2.296,2	2.574,6	3.618,1	3.707,0	4.021,4
Contas a Receber - Outros	1.501,1	1.862,0	1.990,9	1.622,9	1.719,4
Carteira de crédito	358,9	-	-	-	-
Estoques	6.994,6	7.555,0	7.181,3	7.472,1	7.040,0
Partes Relacionadas - Cartão Luiza	1.693,6	2.023,9	2.382,7	2.264,9	1.865,7
Partes Relacionadas - Outros	15,1	81,8	68,8	34,4	33,2
Tributos a Recuperar	1.936,4	1.922,1	1.926,1	1.931,6	1.837,1
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	208,7	181,5	160,2	150,8	132,5
Outros Ativos	605,2	569,5	475,2	477,8	456,5
Total do Ativo Circulante	17.372,0	18.395,3	19.839,1	19.241,5	19.219,4
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
Contas a Receber	14,8	20,3	35,1	32,9	24,1
Carteira de crédito	69,9	-	-	-	-
Tributos a Recuperar	1.517,8	1.511,9	1.450,6	1.592,3	1.632,9
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.993,3	3.819,3	3.664,8	3.525,1	3.421,8
Depósitos Judiciais	2.118,1	2.115,4	2.045,5	2.009,3	1.935,8
Outros Ativos	109,7	109,6	106,1	105,2	104,6
Investimentos em Controladas	1.156,7	1.137,2	1.099,4	1.099,4	1.065,1
Direito de Uso	3.165,3	3.164,1	3.219,8	3.212,5	3.190,4
Imobilizado	1.833,9	1.861,3	1.895,4	1.873,0	1.800,3
Intangível	4.560,9	4.577,7	4.555,4	4.530,8	4.519,0
Total do Ativo não Circulante	18.540,3	18.316,8	18.072,1	17.980,5	17.694,2
TOTAL DO ATIVO	35.912,4	36.712,1	37.911,2	37.222,0	36.913,6

ANEXO III
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
PASSIVO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	jun/26	mar/26	dez/25	set/25	jun/25
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores	9.709,8	10.483,0	11.499,8	10.003,5	9.255,0
<i>Fornecedores</i>	7.137,2	7.160,4	8.143,4	7.122,8	6.906,9
<i>Fornecedores Convênio</i>	2.572,6	3.322,6	3.356,4	2.880,7	2.348,1
Repasses e outros depósitos	1.277,3	1.335,1	1.357,4	1.250,6	1.267,5
Depósitos a prazo	143,0	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	1.631,6	1.358,6	998,4	1.144,2	1.403,6
Salários, Férias e Encargos Sociais	508,4	495,0	501,9	535,2	477,3
Tributos a Recolher	302,6	249,2	364,1	233,0	251,0
Partes Relacionadas	42,8	104,5	110,1	51,5	70,1
Arrendamento Mercantil	439,5	441,6	453,9	443,1	433,0
Receita Diferida	146,2	154,9	155,1	151,3	151,8
Dividendos a Pagar	-	3,0	3,0	-	-
Outras Contas a Pagar	1.605,6	1.649,7	1.739,0	1.433,9	1.600,2
Total do Passivo Circulante	15.806,9	16.274,5	17.182,8	15.246,3	14.909,6
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
Depósitos a prazo	114,2	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	3.314,4	3.701,6	3.946,2	4.803,7	4.803,9
Tributos a Recolher	38,0	42,5	41,1	44,5	49,8
Arrendamento Mercantil	3.126,6	3.102,9	3.130,0	3.117,1	3.085,6
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	82,0	79,3	76,9	29,0	30,3
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	1.472,6	1.414,2	1.364,4	1.896,9	1.989,2
Receita Diferida	716,3	751,2	810,1	845,8	881,5
Outras Contas a Pagar	74,7	74,7	81,7	78,6	78,6
Total do Passivo não Circulante	8.938,8	9.166,4	9.450,3	10.815,6	10.919,0
TOTAL DO PASSIVO	24.745,7	25.440,9	26.633,1	26.061,9	25.828,5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social	14.002,5	14.002,5	14.002,5	13.602,5	13.602,5
Reserva de Capital	(2.970,3)	(2.866,2)	(2.815,1)	(2.816,1)	(2.791,5)
Ações em Tesouraria	(44,3)	(164,2)	(222,2)	(225,9)	(266,6)
Reserva Legal	138,5	138,5	138,5	137,4	137,4
Reserva de Retenção de Lucros	283,9	343,8	139,2	543,3	543,6
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(115,9)	(128,0)	(169,6)	(154,2)	(128,7)
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(127,7)	(55,2)	204,6	73,0	(11,6)
Total do Patrimônio Líquido	11.166,7	11.271,1	11.278,0	11.160,1	11.085,1
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35.912,4	36.712,1	37.911,2	37.222,0	36.913,6

ANEXO IV

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL

FLUXOS DE CAIXA GERENCIAL (em R\$ milhões)	2T26	2T25	jun/26 12UM	jun/25 12UM
Lucro Líquido	(72,5)	(24,4)	88,5	385,6
Efeito de IR/CS Líquido de Pagamento	(162,9)	(108,8)	(500,7)	(419,4)
Depreciação e Amortização	331,7	318,3	1.307,6	1.328,7
Juros sobre Empréstimos e Arrendamento Mercantil Provisionados	282,9	307,0	1.079,1	993,0
Hedge de valor justo	(6,6)	-	113,2	-
Equivalência Patrimonial	(67,9)	(51,1)	(139,6)	(199,3)
Dividendos Recebidos	48,4	38,0	102,3	80,6
Provisão para Perdas de Estoques e Contas a Receber	179,8	142,6	1.039,9	729,4
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	59,3	76,7	(494,7)	144,8
Resultado na Venda de Ativos	0,7	5,3	11,8	0,7
Apropriação da Receita Diferida	(35,7)	(36,2)	(142,5)	(145,7)
Despesas com Plano de Ações e Opções	0,9	4,5	15,1	15,9
Lucro Líquido Ajustado	558,1	671,9	2.480,1	2.914,4
Contas a Receber Ajustado (sem Cartões de Terceiros) e Carteira de Crédito	(179,6)	(112,2)	(751,4)	(826,8)
Estoques	513,2	158,8	(384,6)	(29,5)
Tributos a Recuperar	(28,7)	(137,8)	(27,8)	382,2
Depósito judiciais	(2,7)	(72,1)	(182,3)	(116,1)
Outros Ativos Ajustado (sem Cartão Luiza)	33,8	(34,7)	(199,6)	(106,4)
Variação nos Ativos Operacionais	336,0	(197,9)	(1.545,6)	(696,6)
Fornecedores (Incluindo convênio)	(773,2)	333,3	454,8	466,1
Outras Contas a Pagar	142,1	(210,4)	275,0	(36,2)
Variação nos Passivos Operacionais	(631,1)	123,0	729,7	430,0
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	263,0	596,9	1.664,3	2.647,7
Aquisição de Imobilizado e Intangível	(155,1)	(206,3)	(861,6)	(773,1)
Investimento em Controlada	(13,2)	(41,3)	(80,3)	(399,0)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(168,3)	(247,6)	(942,0)	(1.172,1)
Captação de Empréstimos e Financiamentos	-	1.997,5	-	2.297,7
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-	(350,6)	(1.261,8)	(690,1)
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(302,0)	(253,6)	(838,4)	(517,6)
Pagamento de Arrendamento Mercantil	(112,4)	(113,1)	(453,8)	(485,4)
Pagamento de juros sobre Arrendamento Mercantil	(88,7)	(84,1)	(353,9)	(332,5)
Pagamento de Dividendos	(63,0)	(225,0)	(63,0)	(225,0)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	(566,0)	971,1	(2.971,0)	47,1
Saldo Inicial de Caixa, Equiv. e TVM e Outros Ativos Financeiros	6.223,4	6.680,3	8.000,7	6.478,0
Saldo Final de Caixa, Equiv. e TVM e Outros Ativos Financeiros	5.752,0	8.000,7	5.752,0	8.000,7
Variação no Caixa, Equiv. e Títulos e Valores Mobiliários	(471,3)	1.320,4	(2.248,7)	1.522,7

Nota: A diferença entre a Demonstração de Fluxo de Caixa e a Demonstração de Fluxo de Caixa Gerencial Ajustado refere-se basicamente a:

- (i) tratamento dos Títulos e Valores Mobiliários (TVM) como Equivalentes de Caixa.
- (ii) tratamento do Recebíveis de Cartão de Crédito como Caixa.
- (iii) tratamento de Fornecedores Convênio como Fornecedores

ANEXO V

RETORNO SOBRE CAPITAL INVESTIDO (ROIC) E INVESTIMENTO (ROE)

CAPITAL INVESTIDO (R\$MM)	jun-26	mar-26	dez-25	set-25	jun-25
(=) Capital de Giro	1.434,6	1.857,5	1.621,9	3.559,4	3.599,8
(+) Contas a receber	14,8	20,3	35,1	32,9	24,1
(+) IR e CS diferidos	3.993,3	3.819,3	3.664,8	3.525,1	3.421,8
(+) Impostos a recuperar	1.517,8	1.511,9	1.450,6	1.592,3	1.632,9
(+) Depósitos judiciais	2.118,1	2.115,4	2.045,5	2.009,3	1.935,8
(+) Outros ativos	109,7	109,6	106,1	105,2	104,6
(+) Invest. contr. em conjunto	1.156,7	1.137,2	1.099,4	1.099,4	1.065,1
(+) Direito de Uso	3.165,3	3.164,1	3.219,8	3.212,5	3.190,4
(+) Imobilizado	1.833,9	1.861,3	1.895,4	1.873,0	1.800,3
(+) Intangível	4.560,9	4.577,7	4.555,4	4.530,8	4.519,0
(+) Ativos não circulantes operacionais	18.470,4	18.316,8	18.072,1	17.980,5	17.694,2
(-) Provisão para contingências	1.472,6	1.414,2	1.364,4	1.896,9	1.989,2
(-) Arrendamento Mercantil	3.126,6	3.102,9	3.130,0	3.117,1	3.085,6
(-) Receita diferida	716,3	751,2	810,1	845,8	881,5
(-) Tributos a Recolher	38,0	42,5	41,1	44,5	49,8
(-) IR e CS diferidos	82,0	79,3	76,9	29,0	30,3
(-) Outras contas a pagar	74,7	74,7	81,7	78,6	78,6
(-) Passivos não circulantes operacionais	5.510,1	5.464,8	5.504,2	6.011,9	6.115,0
(=) Capital Fixo	12.960,3	12.851,9	12.567,9	11.968,7	11.579,2
(=) Capital Investido Total	14.394,9	14.709,5	14.189,8	15.528,1	15.179,0
(+) Dívida Líquida	3.183,8	3.435,3	2.908,8	4.368,0	4.093,9
(+) Dividendos a Pagar	-	3,0	3,0	-	-
(+) Patrimônio Líquido	11.166,7	11.271,1	11.278,0	11.160,1	11.085,1
(=) Financiamento Total	14.350,5	14.709,5	14.189,8	15.528,1	15.179,0

RECONCILIAÇÃO DAS DESPESAS FINANCEIRAS (R\$MM)	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
Receitas Financeiras	168,5	203,0	213,9	208,1	183,5
Despesas Financeiras	(740,8)	(771,7)	(786,4)	(696,2)	(679,1)
Despesas Financeiras Líquidas	(572,3)	(568,7)	(572,5)	(488,1)	(495,6)
Juros de Antecipação: Cartão Luiza e Cartão de Terceiros	362,0	338,0	328,8	216,5	250,1
Despesas Financeiras Ajustadas	(210,3)	(230,8)	(243,6)	(271,5)	(245,4)
Economia de IR/CS sobre Despesas Financeiras Ajustadas	71,5	78,5	82,8	92,3	83,4
Despesas Financeiras Ajustadas Líquidas de Impostos	(138,8)	(152,3)	(160,8)	(179,2)	(162,0)

RECONCILIAÇÃO DO NOPLAT E ROIC/ROE (R\$MM)	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
EBITDA	675,3	685,4	947,8	807,4	687,1
Juros de Antecipação: Cartão Luiza e Cartão de Terceiros	(362,0)	(338,0)	(328,8)	(216,5)	(250,1)
Depreciação	(331,7)	(332,4)	(323,2)	(320,2)	(318,3)
IR/CS correntes e diferidos	156,2	160,5	79,5	85,4	102,4
Economia de IR/CS sobre Despesas Financeiras Ajustadas	(71,5)	(78,5)	(82,8)	(92,3)	(83,4)
Lucro Líquido Operacional (NOPLAT)	66,3	97,1	292,4	263,8	137,6
Capital Investido	14.394,9	14.709,5	14.189,8	15.528,1	15.179,0
ROIC Anualizado	2%	3%	8%	7%	4%
Lucro Líquido	(72,5)	(55,2)	131,6	84,6	(24,4)
Patrimônio Líquido	11.166,7	11.271,1	11.278,0	11.160,1	11.085,1
ROE Anualizado	-3%	-2%	5%	3%	-1%

ANEXO VI

ABERTURA DAS VENDAS TOTAIS E NÚMERO DE LOJAS POR CANAL

Abertura Vendas Totais	2T26	A.V.(%)	2T25	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Subtotal - Lojas Físicas	5.183,2	35,7%	4.697,8	30,7%	10,3%
E-commerce Tradicional (1P)	5.759,3	39,7%	6.508,8	42,6%	-11,5%
Marketplace (3P)	3.571,5	24,6%	4.085,3	26,7%	-12,6%
Subtotal - E-commerce Total	9.330,9	64,3%	10.594,1	69,3%	-11,9%
Vendas Totais	14.514,1	100,0%	15.291,9	100,0%	-5,1%

Abertura Vendas Totais	1S26	A.V.(%)	1S25	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Subtotal - Lojas Físicas	10.380,6	35,0%	9.558,1	30,5%	8,6%
E-commerce Tradicional (1P)	11.809,8	39,8%	13.142,7	41,9%	-10,1%
Marketplace (3P)	7.478,0	25,2%	8.644,6	27,6%	-13,5%
Subtotal - E-commerce Total	19.287,9	65,0%	21.787,2	69,5%	-11,5%
Vendas Totais	29.668,5	100,0%	31.345,3	100,0%	-5,3%

⁽¹⁾ Vendas Totais incluem a receita bruta das lojas físicas e do e-commerce mais as vendas do marketplace.

Número de Lojas por Canal - Final do Período	jun/26	Part(%)	jun/25	Part(%)	Crescimento
					Total
Lojas Virtuais	230	18,5%	230	18,5%	-
Lojas Convencionais	1.016	81,5%	1.015	81,5%	1
Total	1.246	100,0%	1.245	100,0%	1

Área total de vendas (m²)	681.643	100,0%	685.502	100,0%	-0,6%
----------------------------------	---------	--------	---------	--------	-------

ANEXO VII

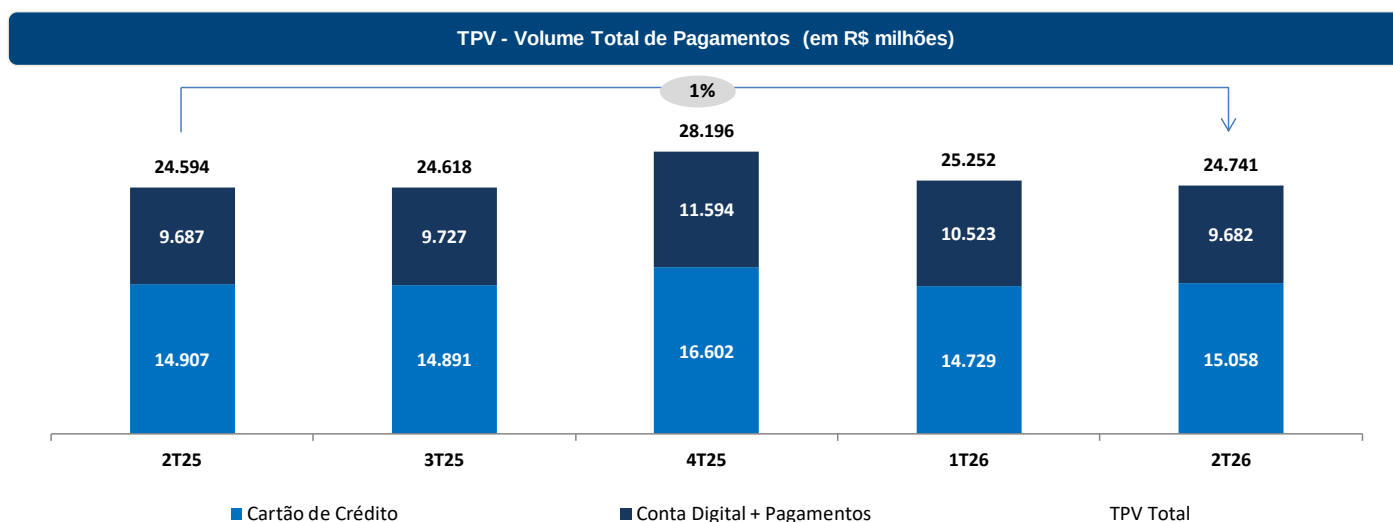
FINTECH HOLDING MAGALU

As iniciativas do Magalupay integram soluções financeiras para clientes e sellers. Entre os serviços oferecidos, estão subadquirência, conta digital, cartão de crédito, CDC (“Buy Now, Pay Later”), seguros e empréstimos para pessoas físicas e jurídicas.

Um dos grandes destaques do período foi a evolução da Magalupay SCFI, que passou a responder por 100% da originação do CDC nas lojas a partir de maio, encerrando junho com R\$433,9 milhões em carteira de crédito líquida, além do forte avanço do CDC online. Paralelamente, a Luizacred manteve sua solidez operacional e ganho na qualidade do crédito, registrando R\$ 15,1 bilhões em TPV (+1,0%) e carteira de R\$20,2 bilhões (+1,8%), com queda do NPL 90 de 8,4% para 7,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Impulsionando esse resultado, o Consórcio Magalu atingiu vendas recordes de R\$2,0 bilhões (+30,6%), enquanto a vertical de Seguros somou R\$384,9 milhões em prêmios (+8,7%), ratificando a rentabilidade crescente e a complementaridade das nossas verticais.

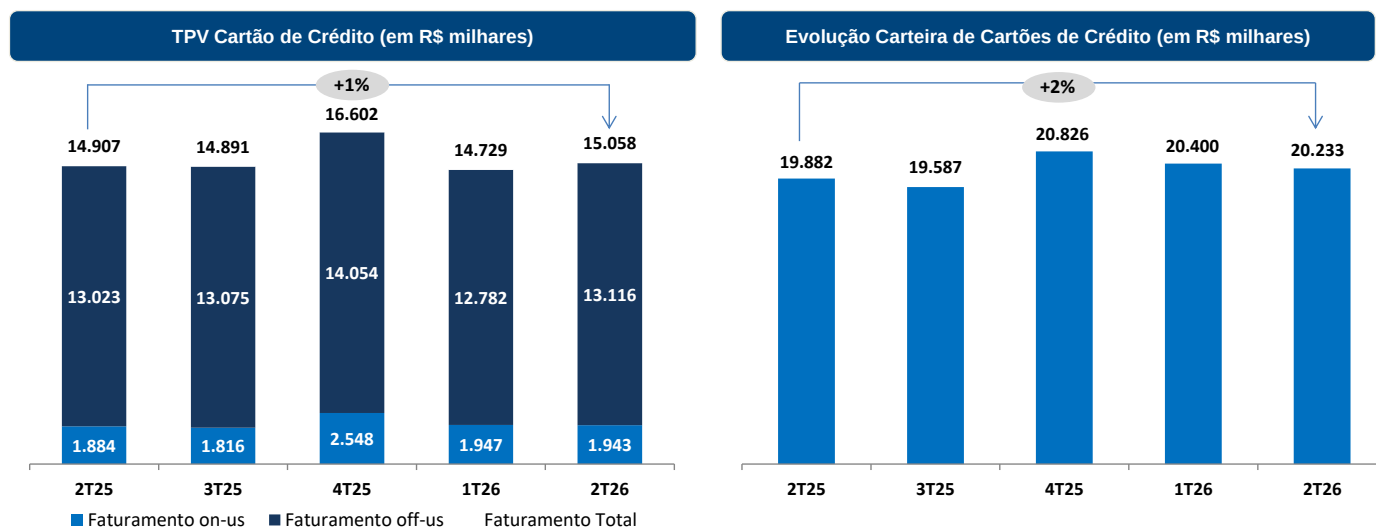
| Indicadores Operacionais

- O volume total de transações (TPV) foi de R\$24,7 bilhões no 2T26, um aumento de 0,6% em relação ao 2T25.



| Cartão de Crédito

- O TPV de Cartão de Crédito foi de R\$15,1 bilhões no 2T26, crescendo 1,0% em relação ao 2T25. As vendas dentro do Magalu para clientes do Cartão Luiza e do Cartão Magalu, reconhecidos pela fidelidade e maior frequência de compra, atingiram R\$1,9 bilhão no 2T26, crescendo 3,1%. O faturamento nos cartões de crédito fora do Magalu cresceu 0,7% no 2T26, totalizando R\$13,1 bilhões no trimestre.
- A carteira de crédito totalizou R\$20,2 bilhões ao final do 2T26, um aumento de 1,8% em relação ao 2T25.



- Em jun/26, a base total de cartões de crédito foi de 5,7 milhões de cartões (-5,1% versus jun/25), incluindo o Cartão Luiza e o Cartão Magalu.

Conta Digital e Pagamentos

- O volume total de transações processadas (TPV) na subadquirência, conta digital e empréstimos para sellers foi de R\$9,7 bilhões no 2T26.
- A Conta Digital Magalupay tem se consolidado como um hub financeiro para o ecossistema. O Magalupay Empresas alcançou 197 mil contas de sellers, que agora contam com diversos serviços em um único lugar. A força dessa plataforma resultou em um TPV total de R\$1,4 bilhão no 2T26 para toda a Conta Digital Magalupay.

ANEXO VIII

MAGALUPAY IF

Com a autorização recebida do Banco Central em 2025, a criação da Magalupay SCFI marcou uma mudança estratégica na nossa vertical de serviços financeiros. Essa estrutura regulatória possibilita que o Magalu desenvolva produtos financeiros próprios — de crédito e investimento — de forma mais eficiente e escalável. A financeira amplia o alcance de soluções como o CDC tanto nas lojas físicas quanto no e-commerce, além de abrir caminho para novas fontes de captação de recursos e o desenvolvimento de produtos para clientes e sellers, otimizando o uso do capital em todo o ecossistema.

Refletindo nosso compromisso com a transparência e as melhores práticas de governança corporativa, mantemos a divulgação periódica das demonstrações financeiras e do balanço patrimonial da Magalupay SCFI.

No 2T26, a Magalupay SCFI alcançou marcos operacionais decisivos. Dando continuidade à migração da origem do CDC Loja, a financeira passou a responder por 100% da origem do produto no final de maio, estando presente em todas as nossas 1.246 unidades. Apenas no mês de junho, a origem do CDC somou R\$159,4 milhões, levando a carteira da SCFI a R\$428,9 milhões ao final do trimestre. A carteira remanescente no varejo (R\$ 1,5 bilhão em junho) seguirá em processo gradual de run-off ao longo de até 18 meses.

Durante o 2T26, a Magalupay implementou melhorias graduais nas políticas e modelos de crédito, incorporando dados próprios e decisões baseadas em otimização de Valor Presente Líquido (NPV, na sigla em inglês), além de upgrades de UX para os vendedores de lojas. Esse processo deve continuar durante o segundo semestre, incrementando a assertividade nas decisões de crédito, estabilidade da operação e escalabilidade da solução de CDC.

Adicionalmente, avançamos de forma expressiva na estratégia de *funding*: em apenas três meses do lançamento oficial em escala das parcerias de captação, a financeira registrou R\$238,9 milhões captados via emissão de CDBs. Para o 3T26, pre vemos a conclusão dos requerimentos para a evolução do enquadramento do conglomerado prudencial para a categoria S4 e a expansão dos modelos proprietários de crédito. Em conformidade com o cronograma regulatório, os próximos trimestres passarão a refletir a adequação dos níveis de provisionamento aos critérios da Resolução CMN 4.966.

Demonstrações Financeiras – Magalupay IF

R\$ milhões	2T26	AV	6M26	AV
Receita Bruta	57,6	105,2%	70,0	105,6%
Impostos e Cancelamentos	(2,9)	-5,2%	(3,7)	-5,6%
Receita Líquida	54,8	100,0%	66,3	100,0%
Despesas da Intermediação Financeira	(17,8)	-32,5%	(17,1)	-25,7%
Operações de Captação no Mercado	(1,4)	-2,5%	3,9	5,8%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(16,4)	-30,0%	(20,9)	-31,6%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	37,0	67,5%	49,2	74,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(7,1)	-12,9%	(12,9)	-19,4%
Despesas com Vendas	(0,3)	-0,6%	(0,3)	-0,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(6,5)	-11,8%	(12,2)	-18,4%
Depreciação e Amortização	(0,0)	-0,1%	(0,1)	-0,1%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	(0,2)	-0,4%	(0,2)	-0,4%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	29,9	54,6%	36,4	54,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12,5)	-22,8%	(15,0)	-22,7%
Lucro Líquido	17,4	31,8%	21,3	32,2%

Balanço Patrimonial – Magalupay IF

R\$ milhões	jun/26	mar/26	dez/25	set/25
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	72,1	131,8	17,3	40,0
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	0,0	0,0	161,0	0,0
Carteira de Crédito	359,1	93,7	40,5	0,0
Contas a receber de partes relacionadas	3,8	1,0	3,3	0,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	6,8	2,1	0,0	0,3
Outros ativos	1,0	0,9	0,1	0,0
Total do Ativo Circulante	442,8	229,4	222,1	40,3
ATIVO NÃO-CIRCULANTE				
Carteira de Crédito	69,9	0,0	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6,4	1,5	0,5	0,0
Direito de uso de arrendamento	0,0	0,1	0,1	0,0
Imobilizado	0,1	0,1	0,0	0,0
Total do Ativo Não Circulante	76,5	1,7	0,6	0,0
TOTAL DO ATIVO	519,3	231,1	222,7	40,3
PASSIVO CIRCULANTE				
Depósitos a prazo	143,0	12,6	0,0	0,0
Salários, férias e encargos sociais	2,9	1,5	1,4	0,0
Tributos a recolher	23,8	5,3	1,2	0,0
Contas a pagar a partes relacionadas	12,6	6,7	19,5	0,1
Arrendamento mercantil	0,0	0,1	0,1	0,0
Outras contas a pagar	0,6	0,4	0,0	0,2
Total do Passivo Circulante	182,9	26,7	22,1	0,3
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Depósitos a prazo	114,2	0,0	0,0	0,0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,2	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo Não Circulante	114,5	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO	297,4	26,7	22,1	0,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	200,0	200,0	40,0	40,0
Reserva de capital	0,6	0,6	160,0	0,0
Lucro (prejuízo) do período	21,3	3,9	0,6	(0,0)
Total do Patrimônio Líquido	222,0	204,5	200,6	40,0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	519,3	231,1	222,7	40,3

ANEXO IX
LUIZACRED

| Demonstração de Resultados da Luizacred em IFRS

R\$ milhões	2T26	AV	2T25	AV	Var(%)	1S26	AV	1S25	AV	Var(%)
Receitas da Intermediação Financeira	667,0	100,0%	660,1	100,0%	1,0%	1.289,0	100,0%	1.294,3	100,0%	-0,4%
Despesas da Intermediação Financeira	(617,2)	-92,5%	(647,3)	-98,1%	-4,6%	(1.238,1)	-96,1%	(1.248,4)	-96,5%	-0,8%
Operações de Captação no Mercado	(123,9)	-18,6%	(117,9)	-17,9%	5,2%	(226,1)	-17,5%	(227,3)	-17,6%	-0,6%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(493,3)	-74,0%	(529,5)	-80,2%	-6,8%	(1.012,0)	-78,5%	(1.021,1)	-78,9%	-0,9%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	49,8	7,5%	12,8	1,9%	289,2%	50,9	3,9%	45,8	3,5%	11,0%
Receitas de Prestação de Serviços	412,3	61,8%	403,9	61,2%	2,1%	821,8	63,8%	810,5	62,6%	1,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(296,1)	-44,4%	(298,2)	-45,2%	-0,7%	(582,3)	-45,2%	(598,6)	-46,2%	-2,7%
Despesas de Pessoal	(5,7)	-0,9%	(8,7)	-1,3%	-34,8%	(11,3)	-0,9%	(11,6)	-0,9%	-2,3%
Outras Despesas Administrativas	(177,1)	-26,5%	(194,3)	-29,4%	-8,9%	(375,0)	-29,1%	(402,5)	-31,1%	-6,8%
Depreciação e Amortização	(2,9)	-0,4%	(2,6)	-0,4%	12,1%	(5,9)	-0,5%	(5,5)	-0,4%	5,9%
Despesas Tributárias	(59,0)	-8,8%	(57,6)	-8,7%	2,3%	(115,6)	-9,0%	(114,8)	-8,9%	0,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(51,4)	-7,7%	(34,9)	-5,3%	47,3%	(74,5)	-5,8%	(64,1)	-5,0%	16,2%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	166,0	24,9%	118,5	17,9%	40,1%	290,4	22,5%	257,7	19,9%	12,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(30,7)	-4,6%	(16,7)	-2,5%	84,0%	(80,1)	-6,2%	(71,9)	-5,6%	11,3%
Lucro Líquido	135,3	20,3%	101,8	15,4%	33,0%	210,4	16,3%	185,8	14,4%	13,3%

| Demonstração de Resultados da Luizacred pelas normas contábeis estabelecidas pelo Banco Central

R\$ milhões	2T26	AV	2T25	AV	Var(%)	1S26	AV	1S25	AV	Var(%)
Receitas da Intermediação Financeira	667,0	100,0%	660,1	100,0%	1,0%	1.289,0	100,0%	1.294,3	100,0%	-0,4%
Despesas da Intermediação Financeira	(603,8)	-90,5%	(624,8)	-94,6%	-3,3%	(1.223,4)	-94,9%	(1.261,0)	-97,4%	-3,0%
Operações de Captação no Mercado	(123,9)	-18,6%	(117,9)	-17,9%	5,2%	(226,1)	-17,5%	(227,3)	-17,6%	-0,6%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(479,9)	-71,9%	(506,9)	-76,8%	-5,3%	(997,3)	-77,4%	(1.033,6)	-79,9%	-3,5%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	63,2	9,5%	35,3	5,4%	78,7%	65,6	5,1%	33,3	2,6%	96,9%
Receitas de Prestação de Serviços	412,3	61,8%	403,9	61,2%	2,1%	821,8	63,8%	810,5	62,6%	1,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(296,1)	-44,4%	(298,2)	-45,2%	-0,7%	(582,3)	-45,2%	(598,6)	-46,2%	-2,7%
Despesas de Pessoal	(5,7)	-0,9%	(8,7)	-1,3%	-34,8%	(11,3)	-0,9%	(11,6)	-0,9%	-2,3%
Outras Despesas Administrativas	(177,1)	-26,5%	(194,3)	-29,4%	-8,9%	(375,0)	-29,1%	(402,5)	-31,1%	-6,8%
Depreciação e Amortização	(2,9)	-0,4%	(2,6)	-0,4%	12,1%	(5,9)	-0,5%	(5,5)	-0,4%	5,9%
Despesas Tributárias	(59,0)	-8,8%	(57,6)	-8,7%	2,3%	(115,6)	-9,0%	(114,8)	-8,9%	0,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(51,4)	-7,7%	(34,9)	-5,3%	47,3%	(74,5)	-5,8%	(64,1)	-5,0%	16,2%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	179,4	26,9%	141,0	21,4%	27,2%	305,2	23,7%	245,2	18,9%	24,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36,5)	-5,5%	(25,7)	-3,9%	42,0%	(86,4)	-6,7%	(67,0)	-5,2%	29,1%
Lucro Líquido	142,9	21,4%	115,3	17,5%	23,9%	218,8	17,0%	178,3	13,8%	22,7%

Receitas da Intermediação Financeira

No 2T26, as receitas da intermediação financeira atingiram R\$667,0 milhões, um aumento de 1,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, reflexo do crescimento da receita de antecipação de recebíveis, que foi parcialmente compensada pela redução na receita de juros em função das menores taxas de inadimplência da carteira.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

A carteira vencida de 15 a 90 dias (NPL 15) representou apenas 2,5% da carteira total em jun/26, uma melhora de 0,2 p.p. em relação à jun/25. A carteira vencida acima de 90 dias (NPL 90) foi de 7,3% em jun/26, uma melhora de 1,1 p.p. em relação à jun/25.

A política de crédito assertiva da Luizacred, somada aos eficientes esforços de cobrança realizados pelos canais digitais, lojas e centrais, tem sido fundamental para a evolução positiva dos indicadores de carteira. O resultado direto desses esforços é a redução contínua da inadimplência nas safras mais recentes. A carteira vencida total diminuiu 10,3% em relação à jun/25, passando de R\$2.214,5 milhões em jun/25 para R\$1.986,9 milhões em jun/26.

As despesas de PDD, líquidas de recuperação, representaram 2,4% da carteira total no 2T26. Seguimos com uma tendência positiva nos indicadores de inadimplência nos últimos meses, sinalizando a contribuição favorável das novas safras para o resultado da Luizacred. O índice de cobertura da carteira vencida foi de 153% em jun/26.

CARTEIRA - VISÃO ATRASO	jun-26		mar-26		dez-25		set-25		jun-25	
000 a 014 dias	18.246	90,2%	18.378	90,1%	18.756	90,1%	17.514	89,4%	17.667	88,9%
015 a 030 dias	128	0,6%	160	0,8%	135	0,6%	132	0,7%	129	0,6%
031 a 060 dias	176	0,9%	203	1,0%	175	0,8%	175	0,9%	179	0,9%
061 a 090 dias	207	1,0%	199	1,0%	195	0,9%	200	1,0%	232	1,2%
091 a 120 dias	234	1,2%	230	1,1%	238	1,1%	251	1,3%	250	1,3%
121 a 150 dias	241	1,2%	202	1,0%	204	1,0%	201	1,0%	262	1,3%
151 a 180 dias	195	1,0%	180	0,9%	186	0,9%	211	1,1%	207	1,0%
180 a 360 dias	806	4,0%	848	4,2%	937	4,5%	903	4,6%	957	4,8%
Carteira de Crédito (R\$ milhões)	20.233	100,0%	20.400	100,0%	20.826	100,0%	19.588	100,0%	19.882	100,0%
Expectativa de Recebimento de Carteira Vencida acima 360 dias	-		-		-		474		454	
Carteira Total em IFRS 9 (R\$ milhões)	20.233		20.400		20.826		20.062		20.336	
Atraso de 15 a 90 Dias	511	2,5%	561	2,8%	505	2,4%	507	2,6%	540	2,7%
Atraso Maior 90 Dias	1.476	7,3%	1.460	7,2%	1.565	7,5%	1.566	8,0%	1.675	8,4%
Atraso Total	1.987	9,8%	2.021	9,9%	2.070	9,9%	2.073	10,6%	2.215	11,1%
PDD Total em IFRS 9	2.253	11,1%	2.283	11,2%	2.448	11,8%	2.476	12,6%	2.613	13,1%
Índice de Cobertura da Carteira	153%		156%		156%		158%		156%	
Índice de Cobertura Total	153%		156%		156%		158%		156%	

Nota: para melhor comparabilidade e análise de desempenho dos créditos (NPL), a Companhia passou a divulgar a abertura da carteira pelo critério de atraso, enquanto que no Banco Central a Companhia continua divulgando a abertura da carteira na visão por faixa de risco.

2T26**| Resultado Bruto da Intermediação Financeira**

O resultado bruto da intermediação financeira passou de R\$12,8 milhões no 2T25 para R\$49,8 milhões no 2T26, em função, principalmente, das menores taxas de inadimplência e consequente redução nas provisões.

| Receita de Serviços e Outras Despesas/Receitas Operacionais

As receitas de serviços cresceram 2,1% no 2T26, alcançando R\$412,3 milhões, em função principalmente do crescimento do faturamento. No mesmo período, as despesas operacionais reduziram 0,7%, representando R\$296,1 milhões. O índice de eficiência alcançou o patamar de 21,9%, um dos menores níveis da história.

| Lucro Líquido

A Luizacred apresentou lucro líquido de R\$135,3 milhões, em IFRS, no 2T26. De acordo com as práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central, o lucro líquido foi de R\$142,9 milhões no mesmo período.

| Patrimônio Líquido

Em IFRS, o patrimônio líquido da Luizacred foi de R\$2,3 bilhões em jun/26. Pelas novas práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central, o patrimônio líquido da Luizacred foi de R\$2,2 bilhões na mesma data.

ANEXO X

DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

| Logística reversa

Lançamos a 3ª edição do Mutirão do Eletrônico, frente do Programa de Logística Reversa de Eletroeletrônicos do Magalu que envolve a comunidade escolar na coleta e destinação adequada desses resíduos. Este ano, a jornada foi lançada para 21 municípios do interior de São Paulo, incluindo Franca, cidade sede da Companhia. A primeira etapa de mobilização aconteceu durante a Gincana Intermunicipal do Meio Ambiente (GIMA), que engaja escolas da região de Alta Mogiana em iniciativas de conscientização ambiental. Em Franca e cidades vizinhas, 82 escolas públicas e privadas estão inscritas na competição. Até setembro, todo volume arrecadado será enviado à reciclagem.

Nas lojas Magalu, onde disponibilizamos pontos permanentes de recolhimento de eletrônicos sem uso, registramos um crescimento de 46% de solicitações de coleta ante o mesmo período de 2025, com estimativa de 9 toneladas recolhidas no segundo trimestre.

| Diversidade e Inclusão

Após o sucesso de programas como Luiza <Code> (para mulheres), Desenvolve 40+ (para pessoas com 40 anos ou mais) e <Div> (para pessoas com deficiência), reunimos nossas iniciativas de aceleração de carreira em tecnologia em um só programa afirmativo, o Movetech, lançado em abril para profissionais de todo o país. Nesta edição, recebemos mais de 2 mil inscrições e selecionamos 112 pessoas que vão se aprofundar em infraestrutura de cloud. A capacitação, promovida pelo LuizaLabs e pela Magalu Cloud, tem 16 semanas de duração, com aulas virtuais ao vivo e mentoria com especialistas. Desde 2020, já disponibilizamos 700 bolsas de estudo em linguagens de programação, desenvolvimento de software e design de produtos digitais.

| Governança

O Magalu atualizou sua matriz de materialidade, agora sob a perspectiva da Dupla Materialidade, que correlaciona impactos sobre o meio ambiente e a sociedade a riscos e oportunidades de negócio. O estudo gerou uma lista de 12 temas:

Temas Materiais Principais

1. Ética, Transparência e Governança
2. Eficiência Logística
3. Diversidade, Equidade e Inclusão
4. Inovação Tecnológica
5. Experiência do Cliente e Canais de Relacionamento

Temas Adicionais da Materialidade Financeira

6. Infraestrutura e Segurança Digital
7. Acessibilidade Financeira
8. Cultura Corporativa

Temas Adicionais da Materialidade de Impacto

9. Design de Embalagens e Logística Reversa
10. Emissões e Resiliência Climática
11. Qualidade e Segurança dos Produtos e Serviços
12. Uso de Energia

Revisamos também nossa visão estratégica de sustentabilidade, agora estruturada nos seguintes pilares: (1) Impulsionar a diversidade e democratizar acesso; (2) Investir em inovação; (3) Agir pelo clima e (4) Viver nossos valores. Os focos de atuação estão detalhados no relatório anual integrado e de sustentabilidade.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o inglês

07 de agosto de 2026 (sexta-feira)

09h00 – Horário de Brasília

08h00 – Horário Estados Unidos (EST)

Acesso Teleconferência

Relações com Investidores

Roberto Bellissimo
Diretor Financeiro e RI

Vanessa Rossini
Diretora Adjunta RI

Lucas Ozorio
Gerente RI

Saulo Melo
Analista RI

Leonardo Siqueira
Analista RI

Tel.: +55 11 3504-2727

ri@magazineluiza.com.br

Sobre o Magazine Luiza

Magazine Luiza, ou Magalu, é uma empresa de tecnologia e logística voltada para o varejo. A partir de um varejista tradicional do interior de São Paulo com foco em bens duráveis para a classe média brasileira, a Companhia transformou-se em uma empresa de tecnologia, fornecendo uma ampla gama de produtos e serviços para brasileiros de todas as classes. O Magalu possui uma forte presença geográfica, com vinte e um centros de distribuição estrategicamente localizados que atendem uma rede de mais de 1.246 lojas distribuídas em 20 estados. No centro do sucesso do Magalu está uma plataforma de varejo multicanal, capaz de alcançar clientes através de aplicativos, site e lojas físicas. Uma grande parte do sucesso da empresa também se deve à sua equipe interna de desenvolvimento, o Luizalabs, que é composto por mais de 2.200 desenvolvedores e especialistas. Entre outras coisas, o Luizalabs utiliza tecnologias como big data e machine learning para criar aplicativos para as diversas áreas da Companhia, como atendimento, logística, financeiro e gestão de estoque, com o objetivo de eliminar qualquer fricção no processo do varejo, melhorando a rentabilidade, os prazos de entrega e a experiência do cliente. A empresa tem estado na vanguarda da adoção do e-commerce na América Latina e a operação online, incluindo o marketplace, representa 65% das vendas totais. O Magalu também possui um modelo logístico único e inovador. As operações logísticas online e offline são 100% integradas, e permitem que a Companhia aproveite sua presença física para reduzir radicalmente os custos e os prazos de entrega no Brasil.

EBITDA, EBITDA Ajustado e Lucro Líquido Ajustado

O EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda, Contribuição Social, Depreciação e Amortização) é uma medição não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução CVM nº 527/12, consistindo no lucro líquido acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, e das despesas com depreciação e amortização. Esta métrica não representa uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelo IFRS, apresentando limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez por não considerar despesas intrínsecas ao negócio. Portanto, o EBITDA não deve ser considerado alternativa ao lucro líquido ou ao fluxo de caixa operacional. O EBITDA Ajustado consiste no valor ajustado por resultados não recorrentes — como créditos tributários, provisões e despesas extraordinárias — sendo divulgado para demonstrar o real impacto na geração de caixa. Ressalta-se que o EBITDA e o EBITDA Ajustado não possuem significado padrão e podem não ser comparáveis a medidas de outras Companhias, assim como os resultados extraordinários considerados para o cálculo das visões ajustadas não devem substituir o lucro líquido ou o EBITDA conforme as práticas contábeis brasileiras.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Magazine Luiza são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.